

Durkheim, em seus trabalhos, discorre largamente, sobre estes pontos, provando que existe «tantas especies de educação quantos meios diversos houver em determinada sociedade».

«Cada profissão, affirma Durkheim, constitue um meio *sui generes*, que reclama aptidões particulares e conhecimentos especiaes, em que reinam certas ideás, certos usos, certas maneiras de ver as coisas; e como a criança deve ser preparada, em vista da função a que será chamada, a educação, a partir de certa idade, não pode permanecer mais a mesma para todos.

Eis porque a vemos, em todos os paizes civilizados, tendendo, cada vez mais, á diversificação e especialização; e tal especialização se torna, dia a dia, mas precoce.»

E, em seguida, elle ainda resume todo o seu pensamento logico, nas seguintes palavras:

«Longe da educação ter por objecto, unico ou principal, o individuo e seus interesses, ella é, acima de tudo, o meio pelo qual a sociedade renova perpetuamente as condições da propria existencia.»

Entretanto, logo em seguida, elle demonstra, como a sociedade differenciando este processo, pelas classes, consegue, ao mesmo tempo, uma certa homogeneidade, necessaria á existencia social.

Ja foi explicado, em um dos capitulos anteriores, como os grupos se solidarizam, integrando-se finalmente, no grande corpo social.

Para a existencia social, é necessario uma certa unidade, uma certa homogeneidade, no modo de pensar e de sentir, mesmo que esta homogeneidade seja conseguida, por meio de uma determinada coacção.

«A educação, affirma Durkheim, perpetua e reforça essa homogeneidade, fixando com antecedencia, na alma da criança, as similitudes essenciaes que a vida collectiva suppõe.

De outra parte, porem, verifica-se que, sem certa diversidade, a cooperação seria impossivel.

A educação assegura a persistencia dessa diversidade necessaria, apresentando ella propria diversidade e especialização.

A educação consiste pois, sob qualquer de seus aspectos numa socialização methodica de cada nova geração.

Longe da educação ter por objecto unico ou principal o individuo e seus interesses, ella é, acima de tudo, o meio, pelo qual a sociedade renova perfeitamente as condições da propria existencia.»

Durkheim resume assim, de um modo tão claro e, ao mesmo tempo profundo, as suas concepções, sobre o phenomeno educativo, chegando finalmente ao seguinte conceito:

«A educação é a acção exercida pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objecto suscitar e desenvolver, na criança, certo numero de estados physicos, intellectuaes e moraes, reclamados pela sociedade politica, no seu conjuncto, e pelo meio especial a que a criança particularmente se destina.»

De tudo o que Durkheim affirma, concluese que a educação é um facto inteiramente social, possivel somente onde existam as sociedades e que a sociedade é a origem, é o fim superior da realização deste phenomeno.

Mas, o problema ainda mais se complica, quando Durkheim depois de encontrar na so-

cidade os fins da educação, estuda conscienciosamente os meios de se chegar a esses fins.

E com esta orientação pergunta :

«Mas se o papel da Sociologia é preponderante na determinação dos fins que a educação deve attingir, terá ella a mesma importancia no que diz respeito aos meios? Não.

Aqui, continua elle, a Psychologia retoma seus direitos.

Se o ideal pedagogico exprime, antes de tudo, as necessidades sociaes, elle não si pode realizar, senão *nos individuos e pelos individuos*».

Attingindo este ponto, tem mostrado Durkheim todos os aspectos que a educação possa experimentar, determinando os meios variados de sua evolução.

Como realizar esta socialização da criança, a que se refere Durkheim, em seus livros?

De que modo conseguir a adaptação do novo ser, ainda amoral, ás condições da existencia social, naturalmente contrarias ás tendencias egoisticas do ser humano?

Ora, para esta adaptação é necessario conhecer a criança, tanto quanto possivel, em suas manifestações pessoaes, no seu desenvolvimento psychico e organico, o que explica a necessidade de certas sciencias, physiologia, psychologia, etc. no estudo da Pedagogia.

Alem disto, existem nestes phenomenos, manifestações de uma grande subtilidade.

Facil será demonstrar ao criador de um regulamento de instrução, a um director de estabelecimento escolar ou a um professor que elles estão luctando pela defesa da sociedade, isto é, que estão procurando adaptar os novos elementos ás exigencias do grupo, transfor-

mando-os, pouco a pouco, de accordo com a mentalidade e as necessidades sociaes.

Elles sentem, como profissionaes, a natureza e o fim da missão que estão realizando, na sociedade.

Mas os factos tambem se apresentam, sob aspectos menos faceis de serem aprendidos.

Supponha-se agora um individuo, possuidor de grandes capitaes e que deseja educar seus filhos convenientemente.

Depois de mil indecisões, de consultar pedagogos e medicos, elle escolhe os meios de educação e a profissão que mais facilmente possam fazer da criança um futuro triumphador.

E, enquanto, o novo e pequenino ser é educado em collegios, de contribuições carissimas, em paizes estrangeiros, os seus operarios se depauperam, com um trabalho exhaustivo.

Apparentemente, só houve um fim, na educação dessa criança; a sua felicidade e os seus possiveis triumphos.

Entretanto, um estudo mais demorado e profundo, deixa clara esta primeira illusão.

Ao escolher uma profissão ou um systema educativo, o capitalista visa apenas a felicidade dos seus filhos e, no entanto, elle realiza, sem querer e sem saber, um trabalho de defesa social.

O individuo tem todo direito de escolher uma educação, para seus filhos, mas que esta educação seja admittida, pela sociedade, isto é, que não va de encontro aos interesses sociaes.

E, como as formas de educação, permitidas são apenas aquellas que concorrem para a conservação da existencia social, claro está que,

escolhendo qualquer processo educativo, o individuo, trabalhando pela felicidade dos seus filhos, tem realizado tambem um acto de defesa social.

Depois de um estabelecimento de ensino, nos Estados Unidos ou na Allemanha, entregar o filho de um capitalista, como completamente educado, não criou nem realizou um typo anormal.

Muito pelo contrario, conseguiu um typo adaptado, porque o filho de um capitalista ou de um industrial não é uma anormalidade, mas simples e unicamente um elemento social, essencial no regimen, e absolutamente necessario para a sociedade burgueza, como é o filho do operario, do professor ou do militar.

Os paes das crianças e os estabelecimentos de ensino em apreço, nestas condições, teriam trabalhado, de commum accordo, para a consolidação do regimen capitalista.

Encare-se agora o problema por outro lado.

Supponha-se ainda que um individuo, possuidor de grande fortuna, tivesse a originalidade de educar seus filhos, de accordo com as leis rigidas dos primeiros annos da Republica Romana ou do Imperio dos Aztecas.

O que aconteceria?

Esse individuo realizou, na verdade, um acto contrario á defesa social, mas transformou seus filhos em seres inadaptados á sociedade actual, concorrendo, portanto, inconscientemente, para a infelicidade dos seus descendentes.

O individuo tem o direito de escolher o systema de educação que mais lhe convenha, mas esta escolha é limitada apenas aos processos que concorram para a conservação das sociedades.

Um phenomeno interessante está se fazendo notar, no desenvolvimento das sociedades, relativo aquella liberdade de escolha.

No proprio regimen democratico e individualista tem-se observado que a sociedade procura, cada vez mais, chamar a si o direito de orientar os processos educativos.

Hoje é do dominio da sciencia e está demonstrado praticamente que a sociedade é o fim supremo da educação dos individuos e que ella, a educação, nada mais é do que uma adaptação artificial, cujo fim é integrar a criança no meio social que a envolve.

E so assim, por este processo, pode-se conseguir uma felicidade relativa para o novo ser, modificando e approximando os seus interesses dos interesses collectivos.

